

CBL REMATE

Nº 2 - Ano I - 1999

VERTE
EDITORA

**Pecuária
de Corte,
negócio de
US\$ 25 bilhões**

- O prazer do bom vinho
- Leilões vendem mais qualidade
- A pesca esportiva no sul do Pará
- Sal proteinado dá ganho de peso
- Nilson Genovesi, o leiloeiro no Jockey
- Entrevista com Pedro Malan

Velocidade no páreo

Quando não está viajando pelo País, comandando alguns dos principais leilões de bovinos e eqüinos do País, Nilson Genovesi se "diverte" narrando as corridas do Jockey Club de São Paulo.

Nilson Genovesi é um dos mais importantes leiloeiros de bovinos e eqüinos de todo o Brasil. A carreira, que começou aos 20 anos de idade, é muito bem-sucedida, tendo colhido bons resultados e o devido reconhecimento. Em 1991, o leiloeiro foi considerado pelo Datafolha o melhor profissional do setor, com base em entrevistas com profissionais ligados aos leilões. A atuação garantida em tradicionais remates da pecuária nacional é uma comprovação. "Há 13 anos trabalho na Noite dos Campeões", orgulha-se Genovesi, referindo-se ao tradi-

Foto: Romualdo Venâncio



cional leilão de Nelore, que acontece em Uberaba (MG), durante a Expozebu.

Para os envolvidos com o mercado de comercialização de bovinos de elite, esse lado de Genovesi não é novidade. Mas há um outro, mais popular entre os que trabalham com eqüinos, que vamos mostrar agora. As corridas de cavalo são a plataforma do leiloeiro em sua vida profissional. Desde os 14 anos de idade, Nilson Genovesi narra o turfe paulista, seguindo os passos de seu pai, e acabou se tornando locutor oficial do Jockey Club de São Paulo. Foi neste meio que começou o contato e tomou gosto pelos animais. "Esse é o ambiente em que cresci e consegui me formar profissionalmente", conta o leiloeiro.

Hoje, Genovesi também é criador. Tem uma cocheira própria, com 24 boxes, e outra alugada, com 12 boxes, nas quais mantém 12 cavalos seus e 24 de clientes. A participação e o conhecimento do setor lhe dão condições para cuidar da campanha dos animais de terceiros. "Procuo ajudar os clientes na promoção, divulgação e comercialização dos animais", explica. Seu melhor animal é a égua PSI (puro sangue inglês) Autumn Lady, que já conquistou vários prêmios.

"É uma emoção muito grande quando um animal seu atravessa a linha de chegada na frente. Além da comemoração, também tem o lado do glamour. Já recebi uma taça das mãos do Lima Duarte", conta Genovesi.

Emoção é algo que também tem de estar na voz. Assim como nas narrações dos



Foto: Arquivo Pessoal

Nilson e Autumn Lady, uma de suas vencedoras.

clássicos de futebol (no rádio), a maneira como o locutor transmite as disputas deve tornar cada páreo ainda mais concorrido aos ouvidos do público que o está acompanhando na pista. "A gente tem de criar o clima de toda a corrida, que esquenta na reta de chegada", descreve Genovesi. Mas, em alguns casos, é preciso controlar e não confundir essa emoção. "Eu procuro não fazer a narração de corridas que tenham animal meu competindo. É uma maneira de manter a isenção, mas às vezes acaba acontecendo e aí tem de prevalecer o profissionalismo", explica. Nilson lembra que essa mesma postura tem de ser valorizada em qualquer ação. "Quando você está vendendo um animal, precisa ter plena convicção do que está falando naquele momento, pois uma atuação duvidosa pode comprometer sua carreira. Se o comprador confia no seu trabalho, jamais vai lhe cobrar se o produto comprado, por algum motivo, não apresenta os resultados esperados", ressalta.

Se não estiver em algum leilão ou narrando o turfe, é possível encontrar Genovesi no campo de futebol do Jockey Club. Essa é outra atividade incorporada pela convivência no clube. Atuando como ponta direita, Genovesi mostra-se um grande leiloeiro.